



1ª Jornada Internacional de  
**CITOTECNOLOGIA**

CITOTECNOLOGISTA: DA FORMAÇÃO À ATUAÇÃO NO CONTROLE DO CÂNCER

# Nomenclatura Brasileira



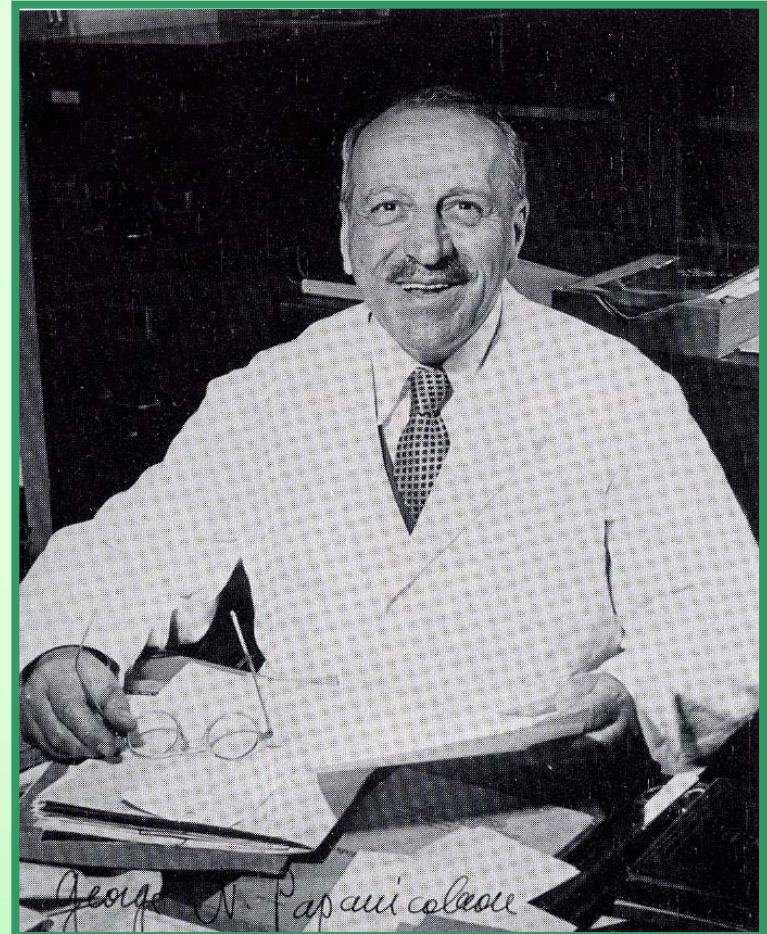
Rio de Janeiro  
12 A 14 DE AGOSTO DE 2009

**Norma Imperio**  
**DIPAT**



*“O momento mais eletrizante de minha carreira foi quando descobri que era capaz de observar células cancerosas num colo do útero através do esfregaço”*

**George Nicholas Papanicolaou – 1883-1962**

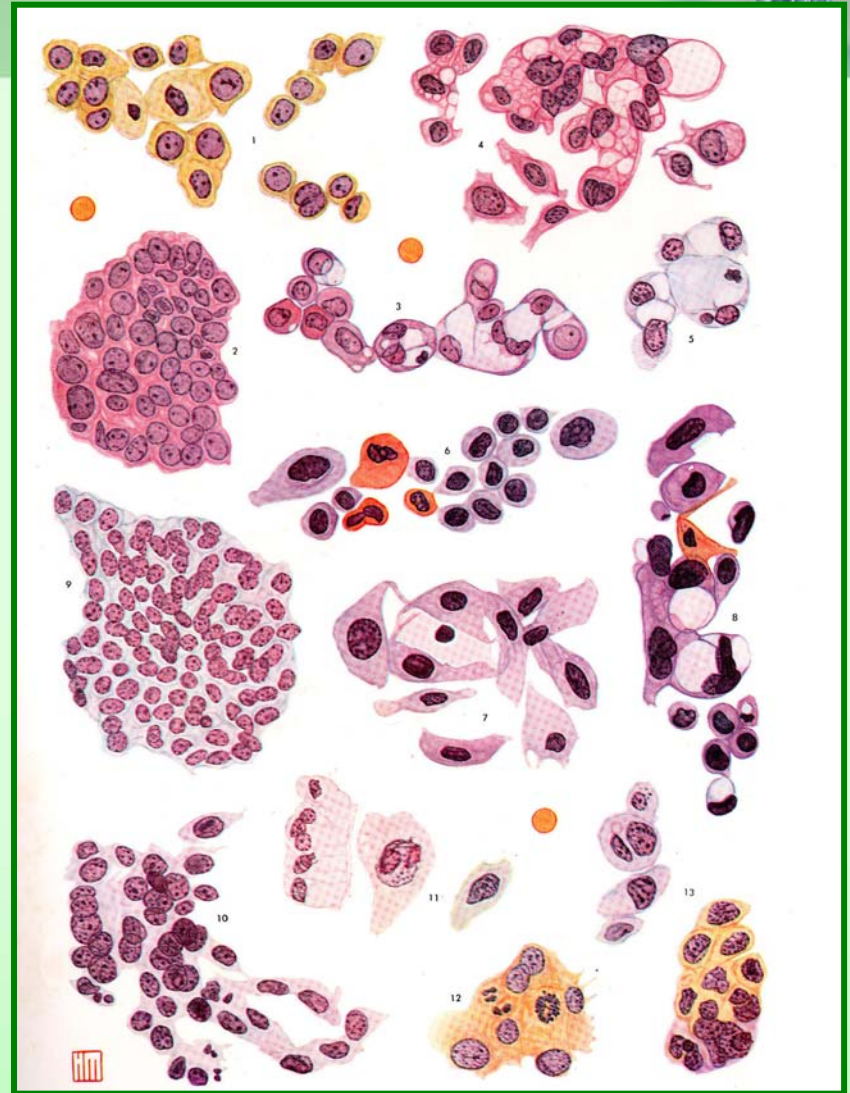


# Classificação de Papanicolaou (1943)



- Classe I      **Ausência de células atípicas ou anormais**
- Classe II      **Citologia atípica sem evidência de malignidade**
- Classe III      **Citologia sugestiva de malignidade**
- Classe IV      **Citologia muito suspeita de malignidade**
- Classe V      **Citologia conclusiva de malignidade**





# Classificação Citológica



**Ruth Graham**



- **Positivo**
- **Suspeito / duvidoso**
- **Negativo**
- **Insatisfatório**

# Classificação Citológica



**Dib Gebara - 1950**



- 1 – Esfregaços negativos
- 2 – Esfregaços pouco suspeitos
- 3 – Esfregaços muito suspeitos
- 4 – Esfregaços positivos



# Nomenclatura



- **1949**      **G. Papanicolaou**      **Displasia**

- 1953 Reagan e cols.

Carcinoma "*in situ*": lesão precursora de câncer invasivo do colo

Displasia: lesão mal definida, essencialmente benigna ou pelo menos com anormalidade "não maligna"



- 1961      Acordo Internacional de Terminologia Histológica para Lesões do Colo Uterino (ACTA Cytologica. Vol 06 p.235-236, 1962)

# Classificação de Acordo com O.P.A.S. - 1972

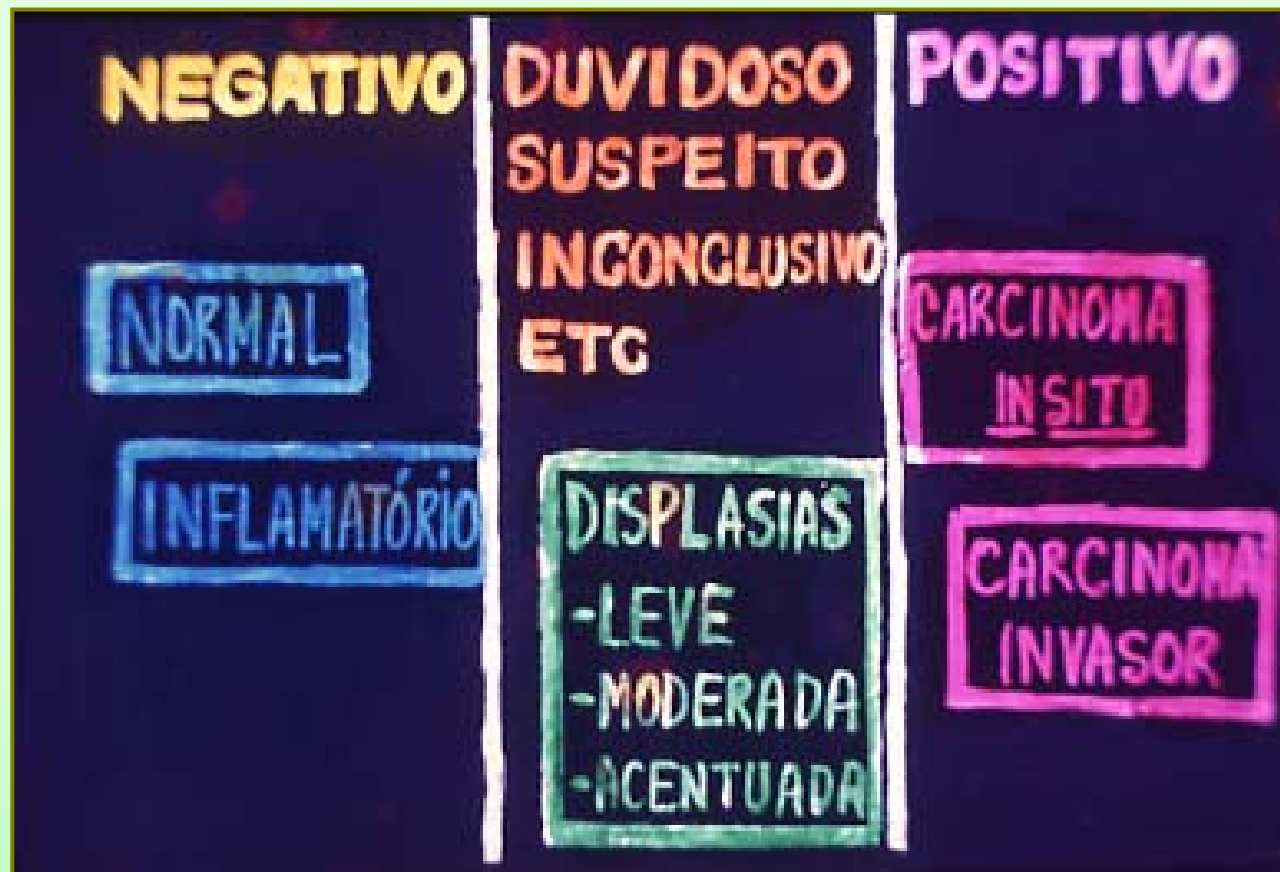


- Não diagnosticado
- Negativo para as células neoplásicas
- Necessário repetir o exame
- Diagnóstico compatível com:
  - Displasia leve
    - ▶ Adenocarcinoma
  - Displasia moderada
    - ▶ Presença de células neoplásicas de outra origem
  - Displasia intensa
  - Carcinoma “*in situ*”
  - Carcinoma escamoso invasivo





*José Maria Barcellos*



# Evolução da Nomenclatura



- **Richart e Barron: Neoplasia Intraepitelial Cervical**
  - Grau I Displasia leve
  - Grau II Displasia moderada
  - Grau III Displasia Acentuada
  - Grau IV Carcinoma “*in situ*”
- **Richart: Neoplasia Intraepitelial Cervical**
  - Grau I Displasia leve
  - Grau II Displasia moderada
  - Grau III Displasia Acentuada e Carcinoma “*in situ*”

# Sistema Bethesda – EUA 1988

- Em dezembro de 1988, uma oficina de trabalho promovida pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), em Bethesda, Maryland, criou o sistema Bethesda (TBS) com revisões em 1991 e 2001.
- Este tinha por objetivo desenvolver um sistema de descrição dos esfregaços de Papanicolaou que representaria a interpretação citológica de um modo claro e relevante para o clínico. O resultado deste primeiro encontro foi o sistema Bethesda de 1988.

# Sistema Bethesda – EUA 1988



Sua nova terminologia refletiu três princípios fundamentais:

- 1. A terminologia deve comunicar informações clinicamente relevantes a partir do laboratório para o médico responsável pelo atendimento das pacientes.**
- 2. A terminologia deve ser uniforme e razoavelmente reprodutível entre diferentes patologistas e laboratórios e deve ser, também, bastante flexível para se adaptar a uma grande variedade de situações laboratoriais e localizações geográficas.**
- 3. A terminologia deve refletir a compreensão mais atual da neoplasia cervical.**



# Sistema Bethesda – EUA 1988



## Adequação da amostra:

- Satisfatória para avaliação;
- Satisfatória para avaliação mas limitada por .... (especificar)
- Insatisfatória para avaliação.

# Sistema Bethesda – EUA 1988



## Categorização Geral:

- Dentro dos limites da normalidade;
- Alterações celulares benignas;
- Anormalidades em células epiteliais.

# Sistema Bethesda – EUA 1988



## Diagnóstico descritivo

## Alterações celulares benignas

## Infecção

- **Trichomonas vaginalis;**
- **Fungos morfológicamente consistentes com candida sp;**
- **Cocos;**
- **Actinomyces;**
- **Herpes;**
- **Outros.**

# Sistema Bethesda – EUA 1988



## Alterações reativas

- **Alterações celulares reativas associadas com:**
  - **Inflamação (inclui reparo típico);**
  - **Atrofia com inflamação;**
  - **Radiação;**
  - **DIU;**
  - **Outros.**



# Sistema Bethesda – EUA 1988



## Anormalidades em Células Epiteliais Células escamosas

- **Atipias em células escamosas de significado indeterminado**
- **Lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL);**
  - **Compreendendo: Vírus do papiloma humano (HPV), displasia leve / neoplasia intraepitelial cervical (NIC I)**
- **Lesão intraepitelial escamosa de alto grau (HSIL);**
  - **Compreendendo: Displasia moderada, Displasia acentuada e carcinoma “in situ” (NIC II e NIC III)**
- **Carcinoma de células escamosas.**

# Sistema Bethesda – EUA 1988



## Células Gladulares

- Células endometriais, citologicamente benignas em mulheres menopausadas;
- Células glandulares atípicas de significado indeterminado (ASCUS);
- Adenocarcinoma endocervical;
- Adenocarcinoma endometrial;
- Adenocarcinoma extrauterino;
- Adenocarcinoma, NOS.

## Outras neoplasias malignas

- Especificar.

# Sistema Bethesda – EUA 1988



## Avaliação Hormonal (aplicado somente à esfregaço vaginal)

- Padrão hormonal compatível com a idade e história;
- Padrão hormonal incompatível com a idade e a história (especificar);
- Avaliação hormonal não possível devido a:  
especificar.

# Nomenclatura de Exames Citológicos



Seminário Nacional sobre Nomenclatura e Controle de  
Qualidade dos Exames Citológicos e Prevenção do  
Câncer Cérvico-uterino

MS / Pro-Onco / INCA

S.B.C. – Sociedade Brasileira de Citopatologia

**5 e 6 de outubro de 1993**



# Nomenclatura de Exames Citológicos



- Em relação à uniformização da linguagem ficou definido que os exames citológicos devem apresentar uma padronização de laudos à nível nacional que permita em perfeito atendimento dos processos patológicos envolvidos no aparecimento do câncer cérvico-uterino, pelos diversos profissionais que participam do sistema de diagnóstico.
- Totalmente desaconselhado a classificação de Papanicolaou (I a V) como linguagem para definição de laudo citológico

# Laudos e Nomenclaturas dos Exames Citopatológicos - Brasil 1993



## Avaliação da Amostra

- Satisfatória para avaliação;
- Satisfatória para avaliação mas ... (especificar);
- Insatisfatória para avaliação.

# Laudos e Nomenclaturas dos Exames Citopatológicos - Brasil 1993



## Diagnóstico descritivo:

### Microbiologia:

- Cocos;
- Bacilos (sugestivo de lactobacilos, de gardnerella vaginalis, outros);
- Sugestivo de Chlamydia sp;
- Actinomyces sp;
- Trichomonas vaginalis;
- Vírus do grupo Herpes;
- Outros ... (especificar).

# Laudos e Nomenclaturas dos Exames Citopatológicos - Brasil 1993



## Diagnóstico descritivo:

- Dentro dos limites da normalidade;
- Com alterações reativas e/ou reparativas:
  - Inflamação;
  - Metaplasia escamosa;
  - Reparação;
  - Atrofia com inflamação;
  - Radiação;
  - Outros ... (especificar).

# Laudos e Nomenclaturas dos Exames Citopatológicos - Brasil 1993



## Diagnóstico descritivo:

- Alterações nas células epiteliais;
- Em células escamosas:
  - Atipias de significado indeterminado;
  - Efeito citopático compatível com HPV;
  - NIC I (displasia leve);
  - NIC II (displasia moderada);
  - NIC III (displasia acentuada, carcinoma “in situ”);
  - Carcinoma de células escamosas invasivo.

# Laudos e Nomenclaturas dos Exames Citopatológicos - Brasil 1993



## Diagnóstico descritivo:

- **Em células glandulares;**
  - Atipias de significado indeterminado;
  - Adenocarcinoma.
  
- **Outras neoplasias malignas... (especificar).**
  - *Obs.: Células endometriais presentes.*



# Sistema Bethesda – 2001



- ❖ O sistema Bethesda de 2001 inclui alterações que se baseiam no acúmulo de dados e nos avanços na compreensão da biologia do câncer cervical. A expressão “diagnóstico” é substituída por “interpretação” ou “resultado” no cabeçalho do laudo da citologia cervical. Os participantes da conferência de Bethesda de 2001 concordaram que a citologia cervical deve ser considerada primariamente como um “teste de *screening*, que, em alguns casos podem servir como uma consulta médica, fornecendo uma interpretação capaz de levar a um diagnóstico”.

# Sistema Bethesda – 2001



- Um diagnóstico final da paciente e seu plano terapêutico integram não somente o resultado da citologia cervical, mas também a história, os achados clínicos e outros resultados laboratoriais como as interpretações da biopsia.
- Esta mudança na terminologia enfatiza que o resultado da citologia representa um componente que nem sempre reflete o diagnóstico final da paciente.

# Sistema Bethesda 2001



## Adequação da amostra:

- Satisfatório para avaliação (*descrever presença ou ausência de componentes endocervicais/zona de transformação e quaisquer outros indicadores de qualidade, por exemplo, parcialmente obscurecido por sangue, inflamação etc.*)
- Insatisfatório para avaliação ... (*especificar o motivo*)
  - Amostra rejeitada/não processada (*especificar o motivo*);
  - Amostra processada e avaliada, mas insatisfatória para avaliação de anormalidade epitelial porque (*especificar o motivo*).

# Sistema Bethesda 2001



## Microbiologia:

- **Trichomonas vaginalis;**
- **Organismos fúngico morfológicamente consistentes com *Cândida Spp*;**
- **Desvio na flora sugestivo de vaginose bacteriana;**
- **Bactérias morfológicamente consistente com *Actinomyces spp*;**
- **Alterações células consistentes com o vírus herpes simples.**

# Sistema Bethesda 2001



## Anormalidades de Células Epiteliais

### ● Células escamosas

- ▶ Células escamosas atípicas
  - De significado indeterminado (ASCUS);
  - Não é possível excluir uma HSIL (ASC-H).
- ▶ Lesão intra-epitelial escamosa de baixo grau (LSIL)  
*(abrangendo HPV/displasia leve/NIC 1)*
- ▶ Lesão intra-epitelial escamosa de alto grau (HSIL)  
*(abrangendo: displasia moderada e grave, CIS; NIC 2 e NIC 3)*
  - Com características suspeitas de invasão (se houver suspeita de invasão).
- ▶ Carcinoma de células escamosas.

# Sistema Bethesda 2001



## Anormalidades de Células Epiteliais

### ● Células glandulares

- **Atípicas**
  - Células endocervicais (SOE ou especificar nos comentários);
  - Células endometriais (SOE ou especificar nos comentários);
  - Células glandulares (SOE ou especificar nos comentários).
- **Atípicas**
  - Células endocervicais, possivelmente neoplásicas;
  - Células glandulares, possivelmente neoplásicas;
- **Adenocarcinoma endocervical in situ**
- **Adenocarcinoma**
  - Endocarcinoma; do Endométrio; Extra-uterino; sem outras especificações (SOE).

## Outros Tumores Malignos *(especificar)*



# Nomenclaturas Brasileira para Laudos Cervicais – 2005



## Avaliação Pré-Analítica

### ● Amostra Rejeitada por:

- Ausência ou erro na identificação da lâmina, frasco ou formulário;
- Lâmina danificada ou ausente;
- Causas alheias ao laboratório; especificar:....
- Outras causas; especificar: ....

# Nomenclaturas Brasileira para Laudos Cervicais – 2005



## Adequabilidade do Material:

- **Satisfatória;**
- **Insatisfatória para avaliação oncótica devido a:**
  - **Material acelular ou hipocelular em menos de 10% do esfregaço;**
  - **Sangue em mais de 75% do esfregaço;**
  - **Piócitos em mais de 75% do esfregaço;**
  - **Artefatos de dessecação em mais de 75% do esfregaço;**
  - **Contaminantes externos em mais de 75% do esfregaço;**
  - **Intensa superposição celular em mais e 75% do esfregaço;**
  - **Outros.**

# Nomenclaturas Brasileira para Laudos Cervicais – 2005



## Microbiologia:

- **Lactobacillus sp;**
- **Cocos;**
- **Sugestivo de Chlamydia sp;**
- **Actinomyces sp;**
- **Candida sp;**
- **Trichomonas vaginalis;**
- **Efeito citopático compatível com vírus do grupo Herpes;**
- **Bacilos supracitoplasmáticos (sugestivos de Gardnerella/Mobiluncus);**
- **Outros bacilos;**
- **Outros; especificar: ...**

# Nomenclaturas Brasileira para Laudos Cervicais – 2005



## Células atípicas de significado indeterminado:

### ■ Escamosas:

- Possivelmente não neoplásicas;
- Não se pode afastar lesão de alto grau.

### ■ Gladulares:

- Possivelmente não neoplásicas;
- Não se pode afastar lesão de alto grau.

### ■ De origem indefinida:

- Possivelmente não neoplásicas;
- Não se pode afastar lesão de alto grau.

# Nomenclaturas Brasileira para Laudos Cervicais – 2005



## Atípias em Células Escamosas:

- Lesão intra-epitelial de baixo grau (compreendendo efeito citopático pelo HPV e neoplasia intra-epitelial cervical grau I);
- Lesão intra-epitelial de alto grau (compreendendo neoplasias intra-epiteliais cervicais graus II e III);
- Lesão intra-epitelial de alto grau, não podendo excluir micro-invasão;
- Carcinoma epidermóide invasor.

# Nomenclaturas Brasileira para Laudos Cervicais – 2005



## Atípias em Células Glandulares:

- Adenocarcinoma “in situ”;
- Adenocarcinoma invasor:
  - Cervical;
  - Endometrial;
  - Sem outras especificações.

## Outras Neoplasias Malignas



*Muito obrigada!!!*

